

OS DEZ MANDAMENTOS (+ UM)

Nédia Maria Bizarria dos Santos Galvão*

PONDÉ, Luiz Felipe. **Os dez mandamentos (+ um)**: aforismos teológicos de um homem sem fé. São Paulo: Três estrelas, 2015.

O livro *Os Dez Mandamentos (+ um)* escrito por Luiz Felipe Pondé, filósofo, pós-doutor e professor da PUC-SP e da FAAP, foi dividido em doze capítulos e descreve a teologia de um homem sem fé. Caracterizando-se como um tipo de ateu místico, Pondé apresenta-se como alguém que se encanta com a literatura bíblica. Compreendendo a importância da relevância eterna dos dez mandamentos, contextualiza-os enriquecendo a leitura com a série *O decálogo*, do diretor polonês Kieslowski, endossando o significado e relevância eterna dos mandamentos para hoje.

No primeiro mandamento, *Amarás teu Deus acima de todas as coisas*, o autor discorre que o eleito é o escolhido a apresentar ao mundo o poder do Eterno e seus propósitos. O eleito por Deus é alguém fadado ao sofrimento e o fato de Deus amar alguém e o eleger para ser um condenado ao sofrimento neste mundo, evidencia a apreciação de Deus pelos mais fortes, pois é na adversidade que o espírito é erguido e fortalecido. A definição de idolatria é em essência enaltecer a própria capacidade.

No primeiro episódio da série *O decálogo*, a idolatria é apresentada na vida de um professor universitário que crê apenas na capacidade da ciência e da técnica, ilusão que o leva a sofrer no final do episódio.

O segundo mandamento, *Não invocarás o Santo nome de Deus em vão*, remete à cautela de invocar o Todo-poderoso, sendo que invocá-Lo é inevitável. A maior expressão de uma vã invocação a Deus é a condução de uma vida vã, de uma vida que tem o aqui e agora como centro da gravidade e nega a insuficiência do ser.

Na série *O decálogo*, o segundo mandamento é demonstrado num clamor pela vida de um homem moribundo, que renasce e passa a perceber, após agonizante experiência, a graça em sua vida demonstrada nas pequenas coisas.

* Bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Batista Nacional e Faculdade de Teologia Integrada. E-mail: nediabizarria@gmail.com.

O terceiro mandamento, *Guardarás domingos e dias de festa*, é comum aos cristãos devido ser o dia da ressurreição de Jesus, já no judaísmo representa a ordem de respeitar o dia santo que é o sábado, assim como os cristãos da igreja Adventista do Sétimo Dia. Trata-se de um chamado a ser guardião (*chomer*), expressão hebraica que significa “aquele que guarda”. Esse mandamento, respeitar quer seja o sábado ou o domingo e os dias de festa, é fazer distinção e separação dos demais dias, como um momento sagrado que muda o curso diário de afazeres estressantes, tarefas automáticas, relações frias e pensamentos calculistas, a um momento de reflexão, de quietude, de olhar no olho do outro e conseqüentemente, chegar mais perto de Deus.

Remetendo-se a série de Kieslowski, percebe-se que datas especiais, comumente as religiosas, são imprescindíveis para o fortalecimento das relações pessoais, especificamente, relações familiares.

O quarto mandamento, *Honrarás pai e mãe*, conduz a guardar os valores e princípios deixados por eles, como uma maneira possível de fazer subsistir valores éticos, morais e psíquicos para as futuras gerações. Porém, sabe-se que nem todo pai e mãe são dignos de respeito, na era pós-moderna em que o relativismo marca e contamina as relações, inclusive familiares. O feminismo e a covardia masculina dificultam o estabelecimento de uma estrutura familiar saudável, tal como descreve o autor.

No quarto episódio da série, Kieslowski apresenta a figura paterna como alguém que decide cuidar da prole e perenizar a base familiar em detrimento situações adversas.

O quinto mandamento, *Não matarás*, evidencia o fato que apenas Deus pode tirar a vida, pois Ele é o dono de tudo, o único ser integralmente livre, o que dá a vida e a tira.

No quinto episódio da série *O decálogo*, um jovem condenado à morte por homicídio traz à tona a posição do seu advogado que entende que aquela pena nega a sociedade a oportunidade de exercer a misericórdia e retira do assassino a possibilidade de se arrepender.

O sexto mandamento, *Não cometerás adultério*, tem sentido amplo e refere-se a um viver puro. Castidade não implica estar imune ao pecado, mas ter uma atitude de arrependimento, atitude fundamental para uma vida casta.

No sexto episódio de Kieslowski, uma artista plástica emancipada e promíscua, é alvo do amor de um jovem. A mulher age de forma desprezível com o rapaz, ignorando o afeto dele, que ao contrário dos homens que a possuíam, ele não a deseja como mero objeto sexual. Assim, ela comete adultério contra um afeto desinteressado.

O sétimo mandamento, *Não roubarás*, abrange o fato de o homem ser mero guardião no mundo, quando ele se apossa de algo, isso já consiste em roubo.

No sétimo episódio de *O decálogo*, Kieslowski trata o mandamento numa atitude de usurpação em nome do “amor”.

O oitavo mandamento, *Não levantarás falsos testemunhos*, na Bíblia hebraica é um marco social que controla o ato da mentira, atitude danosa à vida social. Porém no contexto contemporâneo de um relativismo em voga, a verdade tornou-se fato inexistente, pois os fatos não passam de uma interpretação pessoal. Essa realidade mina as bases da sociedade, pois é necessário discernir entre o verdadeiro e o falso.

A série *O decálogo* aborda o referido mandamento na vida de uma mulher que se esquivava com uma mentira de dar proteção a uma garota judia na época do nazismo na Polônia e convive com uma culpa moral por ter cometido uma mentira.

O nono mandamento, *Não desejarás a mulher do próximo*, traz a mulher como figuração do pecado e que cabe ao homem não mexer com mulheres já comprometidas, isso para o bem social. A abordagem desse mandamento não se enquadra na questão tão discutida sobre gênero na sociedade atual, mas trata da mulher como fêmea atrativa e o homem como macho cobiçoso.

No nono episódio da série de Kieslowski, apresenta-se um médico que desvia o desejo sexual, que deveria ser por sua mulher, para uma paciente; a impotência sexual no casamento contrasta com o desejo ardente por uma mulher que não lhe “pertence”.

O décimo mandamento, *Não cobiçarás as coisas alheias*, refere-se ao devido respeito que se deve ter por toda conquista através de trabalho do semelhante ao longo da vida, por se tratar da materialização de intensa labuta.

O décimo episódio de *O decálogo* trata a solidão de um “pobre” milionário que nunca deu o devido valor à sua família e morre esquecido; seus filhos cobiçosos e egoístas não podem mensurar o valor da tão estimada coleção de selos de seu pai que é usurpada por ladrões.

Por fim o +um, o décimo primeiro mandamento acrescentado por Pondé, *Terás esperança no mundo*, é um antagonismo à sua realidade, pois o mesmo se declara um pessimista e vê a esperança como um dom do qual foi privado. Todavia, em um mundo de dores, incertezas, guerras e mortes, só com o dom da esperança em Deus se consegue alívio para as agonias dessa vida. Segundo o autor, Deus é uma hipótese elegante para ter uma expectativa além da cruel realidade e mazelas desta vida. Os dez mandamentos erguem uma

contemplação atemporal, além das coisas vãs dessa vida. Portanto, Pondé conclui que a vida acompanhada por Deus é uma vida com valor, e felizardos são os contemplados com o dom da fé e esperança no Eterno, pois vivem entre o mistério e o milagre, e isso não é um privilégio de todos.

Essa é uma literatura que interessa a estudiosos, estudantes, pesquisadores e professores das áreas de filosofia, sociologia, teologia e outras afins. O autor aborda os dez mandamentos interpretando-os pelo crivo da relevância ética e moral como sustentáculos de uma sociedade. Sendo uma espécie de ateu místico, o autor se rende à admissibilidade da importância desse conjunto milenar de diretrizes para nortear a vida terrena.

O autor traz a reflexão às mazelas que atolam a sociedade, tornando-a moribunda e escassa de regras, que se divorcia a cada dia de Deus e que absorve o relativismo cultural e o mero acúmulo de informações, que se desencaixa das crenças e comportamentos tradicionais; características essas que rotulam a era pós-moderna.

O texto traz importante contribuição filosófica em meio ao bombardeio do pragmatismo antiético e relativismo, sugerindo a reflexão de que bons resultados não se aferem a partir de uma perspectiva mesquinha; a falta de um referencial torna a sociedade ambígua. Sociologicamente, o livro trata de um convívio social mais salutar a partir de *O decálogo*. O autor destrona o ego humano e evidencia a insuficiência do ser humano diante do cosmos; o que possibilita uma reflexão antropocêntrica. Teologicamente, Pondé remete à uma hermenêutica aplicada e contextualizada, aborda os dez mandamentos do ponto de vista de um filósofo, sem agressões à exegese.